

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

UM PRISMA DAS PERSONALIDADES FEMININAS HISTÓRICAS EM EL ETERNO FEMENINO (1996), DE ROSARIO CASTELLANOS: RESSIGNIFICAÇÕES

Vitoria Alves Miguel (vitoriaalves01@gmail.com)

Prof^a. Dr^a. Leoné Astride Barzotto (leonebarzotto@ufgd.edu.br)

A dissertação, fomentada pela CAPES, propõe o estudo sobre as ressignificações da narrativa e das personalidades históricas mexicanas (Malinche, Sor Juana e Carlota), tecidas por Rosario Castellanos em sua peça teatral farsesca *El eterno femenino* ([1975] 1996), sob um prisma destas personalidades, marginalizadas e silenciadas pela história tradicional, que por meio da literatura se tornam protagonistas e têm a oportunidade de narrar uma outra história. Logo, buscamos demonstrar como a literatura pode projetar a descolonização da visão cristalizada sobre as personalidades históricas e a narrativa histórica hegemônica eurocentrada. Para isto, propomos o estudo sobre as relações entre gênero e história, apoiadas principalmente em Scott (1995), Bourdieu (1995) e Butler (2018), além dos escritos da própria Castellanos (2010), que demonstram a visão da autora quanto ao lugar ocupado pela mulher na sociedade e a dicotomia homem/mulher; quanto à estrutura pós-moderna da obra corpus, paródia e metaficção historiográfica, Hutcheon (1985) (1991); utilizamos também os estudos de Mignolo (2003), Quijano (2005) e Lugones (2020), sobre pensamento liminar, a colonialidade do poder, do ser e do saber e a influência das intersecções de raça, classe, gênero e sexualidade à subalternidade; para tratar sobre o boom literário latino-americano, período em que Rosario Castellanos viveu e produziu, utilizamos os textos de Rama (2005), Bragança (2008) e Trouche (2010); sobre o pós-colonialismo e movimento decolonial, apontamos os escritos de Bonnici (2005) e Heloisa Toller Gomes (2007); Ricoeur (1994) sobre tempo e narrativa; os estudos de Márcia Hoppe Navarro (2010) e Naira de Almeida Nascimento (2011) sobre releitura crítica da história pela ficção; e, sobre a literatura de

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

pensamento liminar como resposta à colonialidade do poder, Leoné Astride Barzotto (2019) (2022). Então, propomos a análise acerca das personalidades e eventos históricos retratados e ressignificados em *El eterno femenino* (1996), sob os prismas de Malinche, a infame indígena escrava, tradutora e amante de Hernán Cortés, Sor Juana Inés de la Cruz, poetisa que entra para o convento e nega o casamento, supostamente lésbica, e imperatriz Carlota, esposa de Maximiliano I do México. Além disso, também almejamos apontar como cada uma dessas três personalidades, tradicionalmente construídas a partir de uma visão masculina colonialista, sofrem, em diferentes graus, a colonialidade do poder, a misoginia e o machismo.